

Método: Trata-se de um estudo de coorte retrospectiva de doadores de sangue de 1994 a 2013, na Fundação Pró-Sangue - Hemocentro de São Paulo (FPS). Esta coorte incluiu 28 indivíduos coinfectados HCV/HIV e 2.487 monoinfectados HCV e todos foram encaminhados a um serviço de referência para realização de tratamento. Os registros do banco de dados da FPS e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) foram vinculados por meio de um relacionamento probabilístico de dados (linkage). As causas de óbito foram definidas com base nos códigos da CID-10 (10ª Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde) listados na declaração de óbito. O Hazard Ratio (HR) foi estimado usando modelos de regressão múltipla de Cox.

Resultados: Quando foi avaliado o número de óbitos por grupo, o linkage identificou 12 óbitos entre doadores coinfectados HCV/HIV e 182 entre monoinfectados HCV. Assim, indivíduos coinfectados HCV/HIV tiveram risco 8,5 vezes maior de morrer, por qualquer causa, quando comparados aos monoinfectados HCV (HR = 8,5; IC 95%: 4,7-15,4; $p < 0,001$). Quando as causas básicas de óbito foram categorizadas, observaram-se que os riscos de óbito por infecções, por complicações da própria hepatite C e por neoplasias não hepáticas foram, respectivamente, 72,4 vezes (HR = 72,4; IC 95%: 30-174,9; $p < 0,001$), 11,2 vezes (HR = 11,2; IC 95%: 2,6-52,5; $p = 0,0012$) e 10 vezes (HR = 10; IC 95%: 2,2-41,6; $p = 0,002$) maiores entre os coinfectados em relação aos monoinfectados.

Conclusão: Os dados encontrados sugerem que entre os doadores de sangue coinfectados com HCV/HIV, mesmo após tratamento específico e resposta virológica sustentada, intervenções específicas são urgentes e necessárias, a fim de se evitar complicações hepáticas e não hepáticas e óbito.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102499>

EP-064

FATORES ASSOCIADOS ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E OS TIPOS DE EXPOSIÇÃO PARA HEPATITE B

Erick Souza Neri, Carla Fernanda Tiroli, Natacha Bolorino, Rafaela Marioto Montanha, Vitória Jacometo Parro,

Maithe Gomes Lima Zandonadi, Ana Beatriz Floriano de Souza, Vanessa Cristina Luquini,

Rejane Kiyomi Furuya, Flávia Meneguetti Pieri

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Introdução: O vírus da hepatite B (HBV) causa um grande impacto social e financeiro, e sua evolução pode culminar em cirrose, carcinoma hepatocelular e óbito.

Objetivo: Analisar os fatores associados entre as características demográficas e os tipos de exposição.

Método: Estudo transversal analítico, a partir das notificações do HBV, registradas no Sistema de Informação de Agravos e Notificação, realizadas pelos municípios que compõem

a 17ª regional de saúde do Paraná no período de 2007 a 2021. Para análise bivariada, utilizou-se, a Regressão de Poisson com ajuste robusto da variância, intensidade da associação determinada por meio de razão de prevalência com intervalo de confiança 95% e um nível de significância de 0,05. CAAE: 21738719.9.0000.523.

Resultados: Dos 3633 casos elegíveis, observa-se predomínio do sexo masculino (55,6%), idade de 18 a 59 anos (54,4%) e com até 9 anos de estudos (38,9%). Na análise bivariada, notou-se associação estatisticamente significativa entre a variável sexo masculino e os seguintes tipos de exposição: medicamentos injetáveis (RP 1,11; IC 95% 1,03-1,21), tratamento cirúrgico (RP 1,15; IC 95% 1,06-1,26) e Hemodiálise (RP 1,24; IC 95% 1,03-1,49). Enquanto, a faixa etária de 18 a 59 anos foi associado a exposição transfusional (RP 1,38; IC 95% 1,21-1,58), tratamento cirúrgico (RP 1,31; IC 95% 1,20-1,42), hemodiálise (RP 1,62; IC 95% 1,41-1,87) e transplante (RP 1,59; IC 95% 1,22-2,06). No grupo com baixa escolaridade, ocorreu associação entre tatuagem e piercing (RP 1,27; IC 95% 1,11-1,45), material biológico (RP 1,73; IC 95% 1,43-2,09) e acupuntura (RP 1,39; IC 95% 1,18-1,63).

Conclusão: O uso de medicamentos injetáveis mostrou-se associado ao sexo masculino e exposição transfusional à faixa etária de 18 a 59 anos. Enquanto, tatuagem e piercing, material biológico e acupuntura foram fatores de exposição à baixa escolaridade. Por fim, tratamento cirúrgico e hemodiálise foram associados ao sexo masculino e à faixa etária de 18 a 59 anos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102500>

EP-065

CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO DAS IST E HEPATITES VIRAIS EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO RIO DE JANEIRO/BR

Kycia Maria Rodrigues do Ó, Aline Benvenutti Ramalho, Felipe Rodrigues Castro, Denise Marinho, José Nilton Neris Gomes

Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Nova Iguaçu, RJ, Brasil

Introdução: A população brasileira é descendente principalmente dos colonizadores europeus, africanos e ameríndios. A população africana foi introduzida no Brasil através dos descendentes de escravos isolados em comunidades chamadas Quilombolas.

Objetivo: Estudar a prevalência da hepatite B, hepatite C, hepatite D, hepatite E, sífilis e HIV numa comunidade quilombola da cidade de Armação de Búzios, RJ.

Método: Um total de 34 indivíduos, 16 mulheres e 18 homens com idade variando entre 32 anos de idade e 84 anos de idade, foram submetidos a testes rápido (HBsAg, antiHCV, sífilis e HIV). As amostras de sangue das 34 pessoas foram coletadas e testadas pelo método de Elisa para a presença do HBsAg; todas as amostras HBsAg positivas foram submetidas a extração de DNA e PCR. Nos casos positivos para o HBsAg